



## Uma Mulher de Lascar

Hélverton Baiano

Jorgina Bilego tinha um dó danado dos homens e não podia ver um carente, principalmente dos mais novos, que queria pôr no colo, dar de mamar, fazer cafuné, deitar e rolar. Só não fazia mais vezes por falta de tempo. Vontade e dedicação não lhe faltavam. Gostava de homens mais moços. Ela se desmilinguia com os carentes, essa corja de macho viril e marchando firme pelo Brasil. Tinha uma queda por soldado e jogador de futebol. Todavia e por essa via, adorava ver jogos de bolas e desfiles militares.

No campo de futebol, ficava na geral para estar mais perto do campo e queria entrar no gramado quando um daqueles dos seus dóis levava uma pancada e caía se contorcendo. Sonhava estar no

lugar do massagista “pra pegar nas coxas daqueles gostosões”, como dizia a plenos pulmões. Os gritos que Jorgina emitia no campo eram “lindo”, “gostosão”, “sarado”, “docinho”, “chuchuzinho”, “minha mãe tá precisando dum genro assim”, “ô Deus grego”, “pão” (até um “pão” das antigas saía), dentre outros.

Todo rapaz gostava de passar perto da obra onde ela trabalhava de servente, para ser “comido” aos gritos e às insinuações. Ela, que tinha um calor febril por homens, mexia com todos eles, fazendo piadinha e jogando cantada. Suas colegas pedreiras e serventes a acompanhavam. Jorgina Bilego foi à praia uma vez e deu sapituca na bacurinha de tanto ver homem bonito e sarado. Passou cantada e conseguiu “comer” dois dos mais lisos e gostosos. Também pudera, com tanto homem bonito e apetitoso por perto e ela toda querendo, que a “negoça” fervia de vontade, dando comichão.

Como os interesses são atraentes entre si, ela e suas quatro amigas mais chegadas passaram a ser tratadas como “a turma do xibiu de fogo”. Agora, iam juntas aos estádios e aos desfiles militares e de uns tempos pra cá decidiram se especializar em “pegar” os homens mais tímidos que encontravam. Sempre garotões viris e duros.

O hobby preferido era o de comprar, nas bancas, revistas de homens pelados, mostrando os berimbelos todos, em todas as posições possíveis e inimagináveis. “Cada artista lindo”, elas achavam, mostrando tudo nos detalhes mais explícitos, coisa, para elas, por demais apreciável. Os banhos demorados na intenção desses peladões das revistas eram um suplício nas contas de energia dessas moças e dos pecados delas contra a castidade nem Deus dava conta. O aquecimento era global. Ela mesma dizia que uma Jorgina Bilego aquecida produzia uma corrente de 440 volts. Haja energia! Outro hobby era fazer coleção de cuecas usadas, roubadas nos varais.

Para ganhar qualquer homem, ela dizia, bastava investir um pouco, que homem é um trem bobo, basta cativar para ter aos montes. Na rua, dava topada em poste, se destroncando para olhar as chusmas de homens bonitos que passavam. É de ver que um velhão ricaço se enredou pro lado dela e botou firme pra casar. Ela, que adorava um jovem, foi viver com um velhão rico, mas nunca deixou o vício de gostar dos mais moços e de deixar o maridão coçando os mochos. Quem manda!